

VI ENCONTRO DE EMPREENDEDORES DO AGRONEGÓCIO

Ocorreu no dia 24 de Setembro de 2015 no Centro de Eventos de Carapina - Serra/ES, por ocasião da Exporural, o VI Encontro de Empreendedores do Agronegócio que teve como público as empresas associadas do Cedagro e lideranças do agronegócio capixaba convidadas. Teve como objetivo promover o intercâmbio de informações, levantar as oportunidades mútuas entre as empresas e demandas de trabalho para o setor público e privado e dar suporte as ações a serem desenvolvidas pelo Cedagro.

Inicialmente foi feita uma palestra e debate sobre do tema “Rumos do Agronegócio Capixaba – Conquistas e Desafios” e posteriormente cada empresa associada do Cedagro apresentou sobre o seu negócio, principais desafios a serem vencidos e demandas de trabalho.

O objetivo foi alcançado já que foram debatidos e encaminhados assuntos de elevado interesse para o setor tais como: necessidade urgente de melhoria na logística de transporte do Estado; elevar os números de atendimentos ao produtor pela assistência técnica e extensão rural pública; Desburocratizar o acesso ao crédito pelo Banco Central; atualizar as planilhas de custo de produção do Cedagro; melhorar a imagem do setor agropecuário para o setor urbano, que desconhece temas importantes e a relação do rural com o dia a dia na cidade; desenvolver novos materiais genéticos principalmente com adaptações às adversidades climáticas; agilizar o registro de defensivos agrícolas, principalmente na fruticultura; Desenvolver ações efetivas visando aumentar a disponibilidade de água para os diversos fins em nível local, especialmente no período seco; elevar a produção da fruticultura no Estado juntamente com uma integração na cadeia e trabalhar a criação de polos frutícolas mais especializados e com menor dimensão.



Os pontos identificados como gargalos ao desenvolvimento do setor serão encaminhados e reivindicados as soluções junto aos órgãos e instituições pertinentes.



III Congresso Brasileiro de Eucalipto

DEMANDAS LEVANTADAS

Nos dias 02 a 04 de Setembro de 2015, em Vitória-ES, cerca de 150 profissionais do setor florestal discutiram e encaminharam diversos temas de interesse da silvicultura capixaba e nacional. Foram levantadas informações da situação atual e os principais desafios ou obstáculos ao desenvolvimento do setor bem como os avanços e sugestões/propostas de soluções. Essas demandas foram enviadas as diversas empresas /instituições públicas e privadas ligadas ao setor. Os principais assuntos de debate com as demandas levantadas foram:

Política e legislação florestal

A legislação florestal é restritiva e discriminatória à atividade de florestas econômicas. Mistura a silvicultura econômica com a ambiental (A lei restringe quase da mesma forma a floresta nativa e plantada). Assim, a floresta plantada é submetida a licenciamento ambiental burocrático e dispendioso.

É necessário separar e tratar a silvicultura econômica como uma atividade do agronegócio que vise renda a semelhança de outras atividades agrícolas como café, pastagem, entre outras. A comparação do eucalipto (eucaliptocultura), em termos ambientais, deve ser feita com culturas agrícolas e não com florestas nativas. Até 2014, as florestas econômicas eram gerenciadas pelo Ministério do Meio Ambiente - MMA que tem uma visão ambiental e não de produção florestal.

No entanto, tivemos um avanço recente por meio do Decreto Federal nº. 8.375 de 11/12/2014 que transferiu as florestas econômicas do MMA para o Ministério da Agricultura que definirá a Política Agrícola para Florestas Plantadas como prazo de até 10 anos para elaborar o chamado Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas (PNFP).

Em consequência desta ação, tramita no Congresso um projeto de lei que retira da silvicultura o rótulo de atividade potencialmente poluidora que, inclusive, já foi aprovada na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária e se encontra na Comissão de Meio Ambiente para análise. Isso significa que reduziria a morosidade e o custo existente hoje na produção e comercialização de eucalipto, podendo ser dispensado de autorização para plantio, corte, armazenamento e transporte de eucalipto.

Assim, é necessária a adequação da questão legal e institucional que não seja restrita e valorize os diferentes segmentos que atuam no setor florestal produtivo.

Dimensionamento da produção e mercado florestal: Balanço entre oferta e consumo de madeira

Diagnóstico: No início do desse século os estudos mostravam que havia praticamente em quase todo o País deficiência de madeira para atender os diversos segmentos consumidores, chamado na época de “Apagão Florestal”. A partir daí o setor se movimentou, aumentando significativamente a área plantada e atualmente essa lógica se inverteu em muitos segmentos e Estados, especialmente da Região Sudeste, havendo uma oferta de madeira maior que o consumo. É o caso de Minas Gerais (maior estado produtor) e algumas regiões do Espírito Santo. No primeiro caso a redução da produção de ferro gusa diminuiu o consumo de eucalipto havendo sobra de madeira atualmente, reduzindo o preço e dificultando a sua colocação no mercado.

Como o maior custo na silvicultura é o transporte e as rodovias apresentando restrições em função de estar operando acima da sua capacidade, a preferência de consumo se dá em nível local/regional, dificultando o comércio do eucalipto de produtores que estão distante do consumo.

No entanto, o mercado de eucalipto apresenta algumas perspectivas para virar este jogo e propiciar a retomada de seu aquecimento. Existe uma série de vantagens competitivas que levam a acreditar nisso, como: Competência humana com elevada experiência em gestão na produção, mercado e industrialização; alto desenvolvimento tecnológico; elevada quantidade de áreas degradadas, passíveis de serem recuperadas por meio de plantios florestais; economia de escala e elevado nível de certificação e responsabilidade socioambiental.

Porém é sabido que ter somente as oportunidades não significa sucesso pleno garantido. Há de se saber utiliza-las de forma consciente e com visão de planejamento estratégico. Para isso é indicado: Incentivo a pequenos e médios produtores fomentados; desenvolvimento de clusters; Soluções verticalizadas; visão integrada e de longo prazo, entre outros.

Sistema de integração produtor-indústria (fomento/poupança florestal)

Existe uma tendência das empresas reduzir os seus plantios próprios e ampliar o fomento com produtores. No entanto, existe a limitação do raio econômico e a dificuldade da logística de transporte que muitas vezes concentra os contratos em áreas com maior potencial. Além disso, existem outras exigências legais e comerciais que diminuem a rentabilidade da atividade florestal.

Foram levantadas as seguintes demandas: consolidar o fomento como uma fonte de alternativa de trabalho e renda no meio rural; adequar a logística deficiente existente hoje, principalmente nas ferrovias; criar linhas de créditos específicas para esta modalidade; melhorar o marketing sobre a madeira de reflorestamento com foco na preservação de florestas nativas e integrar o fomento com parte de uma Política Pública que promova a diversificação, o ordenamento, a qualificação e a consolidação do setor produtivo florestal.

Avanços tecnológicos

Nesse tópico as principais demandas são: promover a inclusão de ações de políticas públicas voltadas para intensificação tecnológica e eficiência agrícola/florestal; Priorizar ações de Integração de Lavoura, Pecuária e Floresta e qualificação profissional para captação de crédito disponível para esta vertente; Ampliar investimento em pesquisa no setor florestal (foco em diversificação); Formar e qualificar mão de obra especializada através de parceria do Governo Estadual com as instituições de ensino; promover a criação de um ambiente de diálogo (fórum, comitê ou similar) onde os diversos temas do setor florestal sejam discutidos em nível de planejamento e operacionalização, entre Governo, Empresas e ONGs; Criar um plano de comunicação e marketing sobre os Transgênicos ou Organismos Geneticamente Modificados - OGM's, sendo necessário o poder público se posicionar quanto a importância dos OGM's, principalmente no avanço muito rápido na produtividade e qualidade da madeira, entre outras vantagens.



VI SIMPÓSIO DO PAPAYA BRASILEIRO

Vitória - Espírito Santo

www.papayabrasil2015.com.br

Especialistas na cultura do mamoeiro no país, técnicos, produtores, empresários e os outros agentes de desenvolvimento ligados à fruticultura estarão reunidos entre os dias 10 e 13 de novembro na sexta edição do Simpósio do Papaya Brasileiro. O evento, que acontece em Vitória/ES, irá discutir e sugerir alternativas que removam os principais obstáculos ao desenvolvimento do setor, bem como mostrar os avanços tecnológicos e científicos, e analisar as perspectivas de mercado da fruticultura.

Durante o VI Simpósio do Papaya Brasileiro serão discutidos temas relacionados à comercialização, e fatores de produção que interferem na produtividade, qualidade e conservação do fruto. O evento também contará com a apresentação dos resultados de pesquisas tecnológicas e científicas mais recentes para a cultura. Em destaque na programação, haverá um painel de discussão técnica no qual o setor produtivo/exportador apresentará as suas demandas, que servirão de indicativo para as instituições brasileiras desenvolverem as suas pesquisas com a cultura.

As inscrições para participar do evento e a programação estão disponíveis no site www.papayabrasil2015.com.br.

Informações: www.cedagro.org.br

CEDAGRO - Rua Marília Rezende Scarton Coutinho, 160, sala 01 – Ed. Eller – Enseada do Suá,
Vitória-ES (27) 3324-5986 | (27) 9830-9621 | cedagro@cedagro.org.br

Produção: Raiz Comunica (27) 3317-2552